

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA NA SEGURANÇA ALIMENTAR: ESTUDO DE CASO DO PROJETO AGROGUETO EM ARARAQUARA

Aysllan Nunes Razera¹; Carolina Ramos Ottaviano²; Sergio Azevedo Fonseca³

INTRODUÇÃO

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), como mostram Moura, Ferreira e Lara (2013), tem origem histórica e evoluiu mantendo a produção familiar e a interação vital entre áreas urbanas e rurais, contribuindo para a complementaridade entre cidade e campo. Além de contribuir para a segurança alimentar, melhora o meio ambiente e a saúde humana ao criar microclimas, conservar solo, reduzir lixo, promover reciclagem de nutrientes e manejar melhor a água nas cidades.

Compreender esse significado é crucial para aplicar as atividades extensionistas do Projeto de Extensão Incubadora Comunitária em Araraquara, que desenvolveu ações de agroecologia e agricultura urbana no projeto "Quintal do Valle" e planeja explorar mais após a criação da Incubadora Comunitária de Empreendimentos Populares e Solidários da Zona Norte.

A estrutura do projeto inicia com uma breve base conceitual, seguindo com a exposição dos objetivos, os materiais e métodos e a atividade extensionista.

Parte-se do princípio que a Agricultura Urbana e Periurbana desempenha um papel crucial na relação entre o campo e a cidade, promovendo a produção local de alimentos, a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar das comunidades.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto de extensão é apoiar iniciativas que contribuem para a produção de alimentos em comunidades vulneráveis, cuidando e cultivando hortas.

¹Graduando em Administração Pública pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", aysllan.razera@unesp.br;

² Graduada em Administração Pública pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e-mail: c.ottaviano@unesp.br;

³ Orientador pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e-mail: sergio.fonseca@unesp.br.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) tem raízes antigas, remontando aos primeiros agrupamentos urbanos. Ao longo da história, a produção agrícola em áreas urbanas e periurbanas evoluiu, mantendo características básicas como a produção familiar para subsistência e troca de excedentes. A interação entre o rural e o urbano na AUP reflete a divisão técnica, social e territorial do trabalho. Essa interdependência é essencial para a produção e reprodução do espaço social, contribuindo para a complementaridade entre o urbano e o rural, cidade e campo (ZAAR, 2015).

Além da importância da agricultura urbana e periurbana na perspectiva da segurança alimentar, a Embrapa acrescenta que o conceito de agricultura urbana pode ser ampliado quando analisamos suas contribuições para o meio ambiente e para a saúde humana, deste modo, como lembra Machado (2002),

A agricultura urbana desempenha importante papel para modificar a performance ecológica das cidades e um dos maiores contrastes é a perda dos espaços nas cidades para a produção de alimentos. Entretanto, existem várias oportunidades de sanear o ambiente e a ecologia das cidades. O agricultor urbano pode ajudar a criar um microclima adequado, conservar o solo, minimizar o lixo nas cidades, promover a reciclagem de nutrientes, além de melhorar o manejo da água, da biodiversidade, do balanço de O₂ e CO₂ e da consciência dos cidadãos urbanos (MACHADO, 2002, p.16).

Como mostram Assis e Romero (2002), iniciativas de AUP são incentivadas por organismos públicos, ONGs, associações ou fundações, com o objetivo de promover o acesso à alimentação de qualidade para grupos com carências nutricionais. Essas ações estão inseridas no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional - SAN, buscando garantir alimentação saudável para populações socialmente vulneráveis, urbanas e periurbanas.

Isto posto, outro conceito fundamental a ser debatido e compreendido é o termo agroecologia. Como mostram os mesmos Assis e Romero (2002), a agroecologia é uma ciência que busca integrar princípios ecológicos, agronômicos e socioeconômicos para promover uma agricultura sustentável. Ela resgata conhecimentos tradicionais e busca estabelecer um equilíbrio entre os sistemas naturais e sociais, resgatando saberes ancestrais pelo acesso à cultura do plantar inserida no cotidiano da comunidade aliado ao cuidado estético da ocupação dos espaços ociosos em terrenos e quintais.

Segundo Altieri (2010) a agroecologia também pode ser definida como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, de modo a valorizar a complexidade dos agroecossistemas, melhorando a qualidade do solo para produzir plantas fortes e saudáveis, promovendo organismos benéficos via diversificação do agroecossistema.

O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), por outro lado, é assegurado entre os direitos sociais pela Constituição de 1988, constando também nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 2). Entretanto, como mostram Kirche et al. (2023), o direito de estar livre da fome e da má nutrição e de ter acesso à alimentação adequada não faz parte da realidade concreta de uma parcela da população brasileira, sendo uma opção para aumentar o número de pessoas com segurança alimentar a produção de alimentos para autoconsumo possibilitando melhorar a qualidade alimentar. O Brasil apresenta um dos quadros de insegurança alimentar mais preocupantes do mundo, com um grande número de pessoas nos campos e nas cidades que passam fome e necessitam de uma alimentação adequada, tanto em termos qualitativos, quanto quantitativos (VALADÃO et al., 2006).

MATERIAIS E MÉTODOS

Em termos metodológicos, o relato ora apresentado tem abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Ela é delineada como um estudo de caso único, focado no “**Projeto Agrogueto**”. Os dados foram coletados por meio da pesquisa-ação (própria de atividades extensionistas) e da aplicação de questionários fechados, que visam mapear a continuidade das hortas (ativas ou inativas) na área estudada e por meio de observação participante durante visitas à Zona Norte de Araraquara.

Essas visitas contaram com a participação de uma equipe de estudantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Economia Solidária, Criativa e Cidadania – NEPESC, da FCLAr. Além disso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram utilizados na análise dos resultados. Em especial, o ODS 2, denominado Fome Zero e Agricultura Sustentável, que visa erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

Das 150 hortas instaladas nos quintais das casas, 123 famílias foram entrevistadas, das quais aproximadamente 94% tiveram melhora na sua alimentação, 87% declaram ter tido redução de gastos a partir da colheita dos alimentos e 62% obtiveram maior variedade de leguminosas e hortaliças em sua rotina alimentar.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Assim nasceram projetos como a “**Horta Comunitária da Zona Norte**” e o “**Agrogueto**” através da pulverização de **hortas domiciliares agroecológicas** no conjunto habitacional “Minha casa, Minha vida” em Araraquara, como mecanismo de abertura do debate sobre o uso da terra e a produção de alimentos.

Feita a conceituação, cabe agora ressaltar a importância da compreensão dessas experiências para a aplicação prática de nossas atividades extensionistas. Conforme pode ser observado, o Projeto de Extensão Incubadora Comunitária de Empreendimentos Populares e Solidários da Zona Norte de Araraquara, denominado “Quintal do Valle”, desenvolveu ações relacionadas à agroecologia e agricultura urbana durante o acompanhamento e implementação dos agroquintais remanescentes do Projeto Agrogueto em suas atividades iniciais, com perspectiva de aprofundamento no projeto da Incubadora Comunitária de Empreendimentos Populares e Solidários da Zona Norte de Araraquara, que deverá ter início no segundo semestre deste ano.

O projeto da Incubadora, tema do presente trabalho, tem como objetivo principal difundir a perspectiva da economia social e solidária na Comunidade do Residencial Valle Verde Araraquara-SP. Para colocar em prática tal objetivo, serão realizados investimentos em terreno localizado naquele território, sob o acompanhamento e monitoramento da comunidade acadêmica do campus da Unesp de Araraquara, em diálogo e parceria com a comunidade do território.

Tais ações, a serem implementadas, tiveram como precedente o projeto Agrogueto, um Toque que Salva Vidas, por meio do qual foram implementadas hortas domiciliares em 150 quintais do Valle Verde, propiciando ao grupo de extensionistas o contato e a criação de vínculos com a comunidade, além da prática dos fundamentos da agroecologia e agricultura urbana.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, Ano 13, nº. 16, pp. 22-32, 2010.

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 6, pp. 67-80, 2002.

KIRCHE, A. P. P. A.; SCARINCI, F. A.; VIEIRA, K. V.; VARGAS, M. C. D.; MELLO, R. C. M. de; MASSAD, J. C. F. de A. B. O Papel da Produção Domiciliar de Alimentos na Garantia do Direito Humano À Alimentação Adequada (DHAA). **Centro Universitário UNIVAG**, TCC-Nutrição, 2023.

MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de Toledo. Agricultura urbana. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002.

MOURA, J. A.; FERREIRA, W. F.; LARA, L. de B. L. S. Agricultura Urbana e Periurbana. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, vol. 12, núm. 27, pp. 69-80, 2013.

VALADÃO, L. M.; AMOROZO, M. C. M.; MOTTA, D. G. Produção de alimentos na unidade domiciliar, dieta e estado nutricional: a contribuição dos quintais em um assentamento rural no estado de São Paulo. Tópicos em conservação e etnobotânica de plantas alimentícias. In: ALBUQUERQUE, U. P.; ALMEIDA, C. F. B. (Orgs.). **Tópicos em Conservação e Etnobotânica de Plantas Alimentícias**. Recife: Nuppea, pp. 92-115, 2006.

ZAAR, M. H. A agricultura urbana e periurbana (AUP) no marco da soberania alimentar. **Sociedade e Território**, v. 27, n. 3, pp. 26-44, 2015.